



4º COLÓQUIO ALAGOANO DE
EDUCAÇÃO MATEMÁTICA
NOS ANOS INICIAIS

4 a 6 de junho de 2025
ISSN: 2764-9059

OFICINA: O ENSINO DE GEOMETRIA NOS ANOS INICIAIS

Athaga Gabrielly de Melo Ramos
UFAL

Athaga.ramos@cedu.ufal.br

Quezia Noemi dos Santos Lima
UFAL

Quezia.lima@ichca.ufal.br

Raissa Yasmim da Rocha Lourenço
UFAL

Raissa.lourenco@cedu.ufal.br

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo principal apresentar uma visão desmistificada do ensino da matemática, utilizando como embasamento atividades realizadas durante uma oficina na disciplina de saberes e ensino da matemática I. A oficina realizada teve como tema o ensaio da geometria nos anos iniciais, sendo realizada de forma lúdica, com contexto histórico e atividades que estimulem não só a aprendizagem dos saberes geométricos, mas também o envolvimento dos participantes nas atividades propostas. Pensar em formas lúdicas de apresentar assuntos matemáticos ajudam não só a trazer uma perspectiva diferente do ensino da matemática, mas também coopera na desmistificação dos paradigmas existentes na perspectiva do ensino da matemática tradicional.

Palavras-chave: Ensino da matemática. Geometria. Ludicidade.

Abstract: The main objective of this work is to present a demystified view of mathematics teaching, using as a basis activities carried out during a workshop in the subject of knowledge and teaching of mathematics I. The workshop had as its theme the testing of geometry in the early years, and was carried out in a playful way, with a historical context and activities that stimulate not only the learning of geometric knowledge, but also the involvement of the participants in the proposed activities. Thinking about playful ways of presenting mathematical subjects not only helps to bring a different perspective to the teaching of mathematics, but also helps to demystify existing paradigms from the perspective of traditional mathematics teaching.

Keywords: Mathematics education. Geometry. Playful learning.



4º COLÓQUIO ALAGOANO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS

4 a 6 de junho de 2025
ISSN: 2764-9059

INTRODUÇÃO

Como discentes do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), tivemos a oportunidade de organizar e aplicar uma oficina matemática com o tema "O Ensino de Geometria nos Anos Iniciais", no componente Saberes e Didática do Ensino de Matemática 1. Sendo ofertada para os estudantes da disciplina, essa experiência foi extremamente enriquecedora e permitiu explorar, de maneira prática e reflexiva, diferentes formas de ensinar geometria, trazendo leveza e ludicidade para aplicações do tema e oferecendo uma aprendizagem significativa para os participantes.

A oficina foi iniciada com uma breve acolhida, onde foi exposto de forma bem resumida e informal a história da geometria e apresentado sobre a importância da matemática na educação infantil e nos anos iniciais, quebrando os paradigmas a respeito do ensino da matemática e destacando que a geometria vai muito além de fórmulas — ela é um caminho para o desenvolvimento do raciocínio lógico e da resolução de problemas.

As atividades propostas dialogam efetivamente com os campos de experiência da BNCC, especialmente com “espaço, tempo, quantidade, relações e transformações”. Além disso, atendem às habilidades específicas como a (EF01MA13) e a (EF01MA14), que abordam as capacidades de reconhecer e nomear figuras geométricas e espaciais.

A atividade teve início com a contextualização histórica da geometria. Em seguida foram apresentadas três atividades práticas: a primeira foi o momento dos **blocos de construção**, atividade muito comum na educação infantil, logo em seguida eles foram apresentados ao **tangram** e para finalizar uma **caça ao tesouro geométrica**.



1. Blocos de Construção

A primeira atividade envolveu o uso de blocos de construção, tendo como embasamento a pedagogia de Friedrich Fröbel. Os participantes tiveram acesso aos blocos manipuláveis de madeira que fazem parte dos materiais manipuláveis da brinquedoteca do CEDU, nesse tempo de atividade foi possível observar a interação dos estudantes com o ambiente e principalmente com os materiais ofertados, a maioria dos estudantes nunca haviam trabalhado com esse material de forma física, alguns conheciam apenas pelas fotos que existem nos livros de matemática, bastante comum quando o assunto trabalhado é dezena, centena e unidade. Utilizando os blocos eles construíram pontes, torres, casas e figuras livres. Além do reconhecimento dos conceitos geométricos, a atividade também promoveu socialização e interação para os alunos. Apesar de serem muito utilizados na educação Infantil, os blocos também podem ser utilizados no ensino fundamental, tendo em vista sua vasta versatilidade.

Imagens 1 e 2: Alunos desenvolvendo atividade com blocos de madeira durante a oficina.





2. Tangram

Na segunda etapa, utilizamos o Tangram, um quebra-cabeça chinês composto por sete peças. Apresentamos a lenda que originou o Tangram, uma história lúdica e interativa que despertou a curiosidade dos alunos. Os participantes desenvolvem a capacidade de visualizar e manipular formas em um espaço bidimensional, encontrando soluções para formar diferentes figuras, exigindo pensamento lógico, habilidades de resolução de problemas e compreensão de formas geométricas básicas. O Tangram permite aos alunos criar uma variedade de figuras, incentivando a expressão criativa e aguçando a criatividade. Visando instigar esses resultados, foram mostradas algumas imagens que os alunos poderiam reproduzir ou utilizar como inspiração.

Imagem 3: Aluno desenvolvendo atividade solicitada com o tangram.





3. Caça ao Tesouro Geométrica

A última atividade foi uma verdadeira aventura. Propusemos uma "caça ao tesouro", em que os alunos deveriam identificar objetos do ambiente escolar que correspondam a formas geométricas planas e espaciais. Essa proposta revelou-se extremamente eficaz para estabelecer conexões entre os conceitos geométricos e o cotidiano. Os participantes se mostraram muito empolgados em procurar, classificar e comparar os objetos encontrados. A atividade estimulou a observação, comunicação e orientação espacial, além de entreter os participantes. Por fim, trouxemos uma atividade prática, onde foram orientados a montar suas próprias figuras geométricas, utilizando papel, tesoura e cola. Entender que a matemática vai além dos números possibilita ter visão mais aberta sobre como explorar os conteúdos de diferentes maneiras, ajudando na absorção dos conteúdos e no engajamento mais eficaz durante as aulas.

Imagem 4: Alunos desenvolvendo a atividade montando as figuras geométricas.



Fonte: Arquivo pessoal.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final, a oficina se mostrou um grande sucesso, não só pela aprovação dos estudantes, mas também pela demonstração de entusiasmo notável. As atividades proporcionaram trabalho em grupo, desenvolvendo e aguçando o raciocínio lógico dos alunos. Na primeira atividade, utilizando blocos lógicos, proporcionamos um entendimento mais fácil sobre quantidades, graças à utilização de materiais concretos. Na segunda atividade, utilizando o tangram, possibilitamos o desenvolvimento do raciocínio lógico para fazer demonstrações de figuras. No terceiro e último momento, mostramos algumas formas geométricas planas e espaciais que possibilitaram um entendimento mais completo dos assuntos de geometria, devido à utilização dos materiais para contextualizações tátil de orientação espacial. Ambas atividades foram bem aceitas pelos alunos, ratificando que trabalhar com materiais concretos contribui diretamente num aprendizado mais efetivo sobre determinado assunto. Geometria, por exemplo, pode apresentar algumas complexidades em sua parte introdutória, então o uso de material como blocos facilita o entendimento.

Matemática é um elemento intrínseco à natureza, uma porta aberta para entender vários questionamentos do mundo.



4º COLÓQUIO ALAGOANO DE
EDUCAÇÃO MATEMÁTICA
NOS ANOS INICIAIS

4 a 6 de junho de 2025
ISSN: 2764-9059

REFERÊNCIAS

ARCE, A. Lina, uma criança exemplar! Friedrich Froebel e a pedagogia dos jardins-de-infância. Revista Brasileira de Educação, n. 20, p. 107–120, maio/jun./jul./ago. 2002.

SOLOMON, Susan G. Where Have All the Blocks Gone? How to Bring Play Back into the Classroom. New York: Springer, 2015.

UNIPAMPA. Tangram. Disponível em:
<https://sites.unipampa.edu.br/pibid2014/files/2014/07/tangram.pdf>.